OCORRÊNCIA DE RODOCOCOSE EQUINA: RELATO DE DOIS CASOS

BARRAGAN, Fernanda Grazieli [1]; KOVACS, Sanchez Thais Akelli [2]; DIAS, Lucas Lopes Rino [3]; PINHEIRO, Lucas Alves [5]; LORGA, Andressa Duarte [1]; RIBEIRO, Max Gimenez [5]

[1]Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, campus Umuarama – PR.
[2]Médica Veterinária residente do setor de clínica médica e cirurgia de grandes animais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, campus Umuarama – PR.
[3]Mestrando do Programa de Produção Sustentável e Saúde Animal, da Universidade de estadual de Maringá – UEM, campus Umuarama – PR.
[4]Médico Veterinário autônomo de Umuarama-PR.
[5]Professor doutor do Curso de Pós-graduação Stricto-Sensu (Mestrado) em Produção Sustentável e Saúde Animal, da Universidade de Estadual de Maringá – UEM, campus Umuarama – PR.

A rodococose é uma doença causada pela bactéria *Rhodococcus equi,* que possui distribuição mundial. Além do elevado prejuízo econômico, acarretado pela perda de animais, em virtude da alta taxa de mortalidade, a duração e pouca eficiência do tratamento. É uma bactéria habitante do solo e um constituinte natural da microbiota intestinal dos equinos, sendo assim, em condições especiais, torna-se responsável pelo desenvolvimento de pneumonia abscedante e/ou enterite em potros, principalmente, no período na qual a imunidade conferida pelo colostro está diminuída e o sistema imunológico do neonato ainda não está totalmente maduro. Além disso, a infecção pode ocorrer principalmente pela inalação de partículas de poeira contaminadas com a bactéria, apesar de o trato alimentar ou a pele lesionada servirem de porta de entrada. A manifestação inicial da doença é uma infecção inaparente com ou sem alterações respiratórias, até a forma rigorosa, que se caracteriza pela massiva abscedação do pulmão com presença de hipertermia, taquipneia e depressão, podendo ou não estar associada à tosse, descarga nasal, diarreia severa acompanhada de tiflocolite ulcerativa, anorexia, decúbito, respiração abdominal, cianose e até o óbito. O diagnóstico pode ser realizado por isolamento da bactéria, sorologia, histopatológico e na citologia. A terapia medicamentosa consiste na utilização de antibióticos, sendo à base de eritromicina com a rifampicina, ou de forma isolada a azitromicina ou a claritromicina. Diante do exposto, o presente relato tem por objetivo descrever a incidência de rodococose equina em uma propriedade na região de Umuarama – Paraná, bem como a terapia medicamentosa realizada nos animais acometidos e as medidas empregadas para controle do mesmo. Foi atendido em uma propriedade na região de Umuarama - PR, dois potros, machos, da raça quarto de milha, com 4 meses de idade e aproximadamente 180kg cada paciente. Os pacientes estavam em um piquete com 30 animais, constituindo de 15 éguas paridas e 15 potros, onde 12 potros estavam doentes. Ao realizar o exame físico, apresentavam apatia, diarreia, secreção nasal, ocular e desidratação de 8%. Assim, de acordo com os achados do exame físico, leucograma e hemograma indicando um quadro infeccioso, bem como a descrição de superlotação no mesmo piquete, foi suspeitado de rodococose equina. Dessa forma, foi instituído o tratamento a base de ceftiofur (2.2 mg/kg, via intravenosa, SID por 5 dias), claritromicina (7,5 mg/kg, via oral, BID, por 5 dias), dipirona sódica (25 mg/kg, via intravenosa, SID, por 5 dias), flunixin meglumine (1.1 mg/kg, via intravenosa, SID, por 3 dias) e fluidoterapia com solução ringer lactato (18 litros, na taxa de infusão de 20 mL/kg/hora). Entretanto, frente a severidade do quadro clínicos os pacientes vieram a óbito. Assim, os pacientes foram encaminhados ao setor de patologia do Hospital veterinário da Universidade Estadual de Maringá – UEM para a realização da necropsia, bem como coleta de material para encaminhar para histopatologia. Durante a necropsia foram observados os pulmões repletos de abscessos e alguns abscessos no intestino. No exame histopatológico foi confirmado o quadro de rodococose equina. Diante do quadro, foi recomendado ao proprietário que realizasse o isolamento dos animais acometidos, evitando o acometimento de demais animais. O controle da rodococose equina fundamenta-se na adequada condição de criação, evitando a superlotação nos piquetes e baias, bem como, recomenda-se a administração

plasma hiperimune nas primeiras semanas de vida. Embora a rodococose equina seja responsável por grande mortalidade, neste caso, houve um número pequeno de óbitos, pois foi realizado o reconhecimento precoce da doença e os isolamentos dos animais acometidos, controlando a incidência.

Palavras-chave: *Rhodococcus equi;* pneumonia; potros.